

Actividades da Fundação Eça de Queiroz 2023

1. Apreciação geral

O presente Relatório, referente ao ano de 2023, é um instrumento de gestão que visa apresentar as actividades desenvolvidas em cada um dos sectores de actividade, bem como uma análise económico-financeira da Fundação Eça de Queiroz.

Este documento, após ser submetido à apreciação e aprovação dos seus órgãos internos, nos termos estatutários, será objecto da necessária divulgação externa nos termos da Lei-Quadro das Fundações e das boas práticas que esta entidade respeita.

Num ano de continuadas incertezas, adaptações e desafios, o compromisso da FEQ com os seus princípios fundacionais, permitiram continuar a valorizar este projecto, contando com o apoio de muitos, a quem expressamos aqui o nosso reconhecimento:

Aos nossos **Curadores, Mecenass e Patronos**, uma palavra de gratidão. Sem o apoio de todos, não conseguiríamos concretizar todas as nossas acções.

Aos **Amigos de Tormes**, pela confiança e amizade. Com o seu contributo incentivam-nos a crescer e ajudam a que o nosso desempenho corresponda a um nível de exigência mais elevado.

Agradecemos, de forma muito especial, ao **Público** que nos acompanha e visita, validando a nossa actuação e ajudando a Fundação a cumprir a sua missão.

A todos os **Colaboradores**, cujo empenho e dedicação demonstrados são imprescindíveis para a continuidade e sucesso deste projecto, deixamos registado o nosso apreço.

2. Fins e funcionamento da Fundação

A Fundação Eça de Queiroz é uma iniciativa de Maria da Graça de Almeida Salema de Castro, viúva do neto de Eça de Queiroz, Manuel Pedro Benedito de Castro, e da Sociedade *João Pires Vinhos, S.A.*

A Fundação Eça de Queiroz foi constituída por escritura pública em 9 de Setembro de 1990, lavrada no Cartório Notarial de Baião. A 17 de Outubro

de 1990 a sua constituição foi publicada em *Diário da República*, III série, n.º 240.

A 11 de Novembro de 1993 foram publicados os estatutos em *Diário da República*, III série, n.º 8.

A 30 de Abril de 1992 foi reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública, nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, conforme despacho publicado, a 15 de Maio de 1992, em *Diário da República*, II série, n.º 112.

A 25 de Fevereiro de 2013, foi publicado em *Diário da República*, II série, n.º 39, o Despacho 2945/2013, que confirma o estatuto de utilidade pública ao abrigo do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro.

A 19 de Fevereiro de 2019, foi lavrada escritura de alteração dos estatutos da Fundação, no Cartório Notarial de Competências Especializada de Matosinhos, publicados no Registo Único de Fundações.

A sua estrutura é constituída por:

- Conselho de Curadores;
- Conselho de Administração;
- Director Executivo;
- Conselho Fiscal;
- Conselho Cultural.

O mandato dos membros de todos estes órgãos é de três anos.

O mandato dos membros do Conselho de Curadores, do Conselho Fiscal e do Director Executivo é renovável sem qualquer limite; o mandato dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Cultural é renovável duas vezes.

A Administração da Fundação compete a um Conselho de Administração composto por um número ímpar entre cinco e, no máximo, nove membros, os quais serão escolhidos pelo Presidente do Conselho de Administração em exercício, com excepção de um a designar pelo Conselho de Curadores e outro pela Câmara Municipal de Baião.

A nomeação dos membros escolhidos pelo Presidente do Conselho de Administração deverá ser ratificada pelo Conselho de Curadores.

O Conselho de Administração escolherá e nomeará um Director Executivo, a quem competirá a gestão corrente da Fundação e constituirá o órgão unipessoal previsto na legislação em vigor.

As actividades do Conselho Cultural serão coordenadas por uma comissão executiva de três membros, escolhidos pelo Presidente do Conselho

de Administração, tendo em consideração a representação geográfica dos mesmos.

O Conselho de Curadores será constituído pelos Fundadores individuais ou pelos representantes indicados pelos Fundadores pessoas colectivas, e pelas pessoas ou instituições a quem o Conselho de Administração vier a atribuir estatuto idêntico ao de fundador em virtude de liberalidades feitas à Fundação ou serviços relevantes que sejam prestados com vista à realização dos fins estatutários.

O Conselho de Curadores aconselhará o Conselho de Administração na gestão financeira do património da Fundação e apoiará o Conselho de Administração na captação de novas fontes de financiamento das suas actividades.

O Conselho de Curadores aconselhará também o Conselho de Administração na fixação dos critérios que deverão presidir à atribuição do estatuto de curador.

O Presidente do Conselho de Curadores será eleito por este Conselho.

O Conselho de Curadores indicará sempre um membro para o Conselho de Administração.

O actual mandato dos órgãos sociais da Fundação, iniciou a 3 de Abril de 2023 e termina a 31 de Dezembro de 2025.

3. Apoios

A concretização de todas as actividades e iniciativas realizadas implica um significativo esforço financeiro que a Fundação tem podido enfrentar graças ao apoio de várias entidades.

Igualmente fundamentais para o equilíbrio financeiro da Instituição são os apoios dos Curadores, salientando-se o Município de Baião.

Também o apoio dos Mecenas, dos Patronos e dos Amigos de Tormes é fundamental para viabilizar, ampliar e consolidar o nível de actividade da Fundação.

As modalidades de apoio à Fundação são as seguintes:

Curador: quem contribua com um montante anual de 10.000,00€ durante, pelo menos, 5 anos consecutivos, ou de 5.000,00€, durante 10 anos consecutivos.

Mecenas: quem contribuir, anualmente, com donativo ou apoio de, pelo menos, 5.000,00€.

Patrono: quem contribuir, anualmente, com donativo ou apoio de, pelo menos, 1.000,00€.

Amigo de Tormes: quem contribuir, anualmente, com donativo de pelo menos 25,00€.

Curadores

Afonso Eça de Queiroz Cabral
 Banco BPI
 Caixa Geral de Depósitos
 Município da Póvoa de Varzim
 Município de Amarante
 Município de Baião
 Município de Matosinhos
 Município de Vila Nova de Gaia

Mecenas em 2023:

António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota (adesão em 2018)
 Mota Gestão e Participações, SGPS, S.A. (adesão em 2018)
 Fundação Manuel António da Mota (adesão em 2018)
 Mota Engil, SGPS, S.A. (adesão em 2019)
 Mesquita de Sousa Hotels & Resorts, Lda. (adesão em 2023)

Patronos em 2023:

José António Ferreira de Barros (adesão em 2017)
 Artur Eduardo Brochado dos Santos Silva (adesão em 2018)
 Pedro Alexandre Moreira Mesquita de Sousa (adesão em 2023)

4. Estrutura da Fundação: órgãos sociais e quadro de pessoal

Numa organização como a Fundação Eça de Queiroz, o seu potencial humano é um recurso fundamental para a concretização da sua acção, pelo que apresentamos a estrutura actual, num total de cinco colaboradores, distribuídos pelas diferentes categorias.

<i>Categoria</i>	<i>Trabalhador</i>	<i>Vínculo laboral</i>
Direcção	Anabela Cardoso	Contrato sem termo, a tempo parcial
Técnicos superiores	Sandra Melo Carla Vieira	Contrato sem termo, a tempo inteiro
Pessoal auxiliar	Rosa Silva Carlinda Cardoso	Contrato sem termo, a tempo inteiro Contrato sem termo, a tempo parcial
Guia cultural	Diana Nogueira	Estágio profissional no âmbito do IIEFP

Considerando a natureza do vínculo laboral, podemos constatar que há uma estabilidade muito significativa dos recursos humanos, a qual constitui, simultaneamente, uma das mais-valias para o sucesso e eficácia da intervenção.

Para além dos colaboradores que integram o quadro de pessoal da Fundação, convém referir o importante contributo das pessoas que *pro bono* colaboram activamente com a Fundação, em especial os membros dos seus órgãos sociais, nomeadamente o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e o Conselho Cultural.

Conselho de Administração

Presidente: Afonso Reis Cabral

Vogal: Joaquim Paulo de Sousa Pereira (representante da C.M. Baião)

Vogal: João Tiago Guedes Marecos

Vogal: Maria Ivone Cerejo Costa Abreu Ribeiro

Vogal: Paula Cristina Martins Carvalhal (Representante dos Curadores)

Conselho Fiscal

Avelino Heitor de Lima Soares (Presidente)

Amadeu António Ribeiro Pegas (vogal)

Isabel Maria Reis Teixeira Cardoso (vogal)

Conselho de Curadores

Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia (Presidente)

Banco BPI

Caixa Geral de Depósitos

Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

Câmara Municipal de Amarante

Câmara Municipal de Baião

Câmara Municipal de Matosinhos

Câmara Municipal de Sintra

J. P. Vinhos, S. A.

Afonso Eça de Queiroz Cabral

Conselho Cultural*Presidente:* Afonso Reis Cabral*Membros:*

Ana Luísa Vilela

Ana Teresa Peixinho

António Apolinário Lourenço

Artur Carvalho Borges

Boss AC

Carlos Reis

Confraria Queirosiana

Duarte Azinheira

Elza Assumpção Miné

Filipa Melo

Francisco Avillez

Francisco Seixas da Costa

Frank Sousa

Gilda Santos

Giorgio de Marchis

Gonçalo Câmara

Guilherme d'Oliveira Martins

Henrique Leitão

Hugo Van Der Ding

Irene Fialho

João Manuel Mesquita

João Marecos

João Ribas

Jorge Bacelar

José António Ferreira de Barros

José Ferreira Lobo

José Miguel Ribeiro Lume

Katia Guerreiro

Luís Adão da Fonseca

Luísa Mellid-Franco

Luiz Fagundes Duarte

Mafalda Anjos

Manuel Pereira Cardoso

Maria do Rosário Cunha

Maria Helena Santana

Maria João Pires de Lima

Maria João Simões

Mariagrazia Russo

Mónica Baldaque

Mónica Guerreiro

Orlando Grossegeisse

Pedro Abrunhosa

Rita Ferro

Rodrigo Costa Félix

Rui Couceiro

Sérgio Nazar David

Zita Martins

5. Comunicação

A comunicação, enquanto área transversal de todas as actividades da Fundação, procura garantir a melhor qualidade possível da imagem da instituição, procurando que a informação alcance o máximo de destinatários, mantendo sempre uma crescente notoriedade positiva.

A comunicação por meio digital continuou a ser fundamental e de importância crescente, devido às tendências globais. A comunicação através das principais redes sociais e plataformas digitais, encontra-se plasmado no crescente número de utilizadores e seguidores do *Facebook*, *Site* da FEQ e *Instagram*.

Site oficial www.feq.pt

Durante o ano de 2023 o site continuou a ser uma importante ferramenta de divulgação da FEQ, do escritor e de comercialização de serviços e produtos.

No final do ano contratualizou-se a renovação do site, para o tornar mais funcional e moderno.

Redes sociais

A Fundação mantém a sua presença nas redes sociais, sendo que a página do *Facebook* conta com 16.709 seguidores e o *Instagram* 1.281 seguidores. O *Facebook* teve o alcance de 224.171 pessoas e o *Instagram* de 1.946 pessoas.

Imprensa

A cobertura nas *media*, em 2023, foi bastante significativa com uma presença regular em vários órgãos de comunicação nacional e mesmo internacionais, fruto das notícias relacionadas com a concessão de Honras de Panteão Nacional a José Maria Eça de Queiroz. Foram publicadas na imprensa escrita e *online* e difundidas pela rádio e televisão muitas notícias, pelo que destacamos algumas com referências à FEQ e à sua actividade:

- 10 de Janeiro:** *Press Trip*, da *Band TV*, que foca o escritor Eça de Queiroz e a Casa de Tormes
- 16 de Fevereiro:** Referência ao Caminho de Jacinto e à Fundação Eça de Queiroz no blog *Gato Vadio*
- 23 de Fevereiro:** Programa *Boa Cama Boa Mesa*, do *Expresso*
- 26 de Junho:** Reportagem do *Porto Canal*, para o programa *Viver Aqui*, sobre o Núcleo Luís Santos Ferro
- 24 de Julho:** “Prémio Literário Fundação Eça de Queiroz revela cinco finalistas”, in *Público*
- 24 de Julho:** “Prémio Literário Fundação Eça de Queiroz revela cinco finalistas”, in *Observador*
- 25 de Agosto:** “Bolsas de Residência Literária Eça de Queiroz”, in *DGLAB*
- 01 de Setembro:** “Joana Bértholo vence Prémio Literário Fundação Eça de Queiroz”, in *Jornal de Notícias*
- 1 de Setembro:** “Prémio Literário Fundação Eça de Queiroz para Joana Bértholo”, in *Tâmega.TV*
- 02 de Setembro:** “Joana Bértholo vence Prémio Literário Fundação Eça de Queiroz/ Fundação Millennium BCP 2023”, in *A Verdade*

- 04 de Setembro:** “Joana Bértholo vence prémio literário Fundação Eça de Queiroz 2023 com o romance *A História de Roma*, in *Corporate Magazine*”
- 22 de Setembro:** “Fundação Eça de Queiroz suspende programa comemorativo antes de trasladação”, in *Diário de Notícias*
- 25 de Setembro:** “Fundação Eça de Queiroz confiante na homenagem após primeira decisão do Supremo”, in *RTP*
- 09 de Novembro:** “Tormes: viagem ao mundo de Eça entre a cidade e as serras”, in *E-Konomista*

Síntese de Actividades realizadas em 2023

A. INTERVENÇÃO CULTURAL

1. Espaço Museológico da *Casa de Tormes*

1.1. *Visitas guiadas*

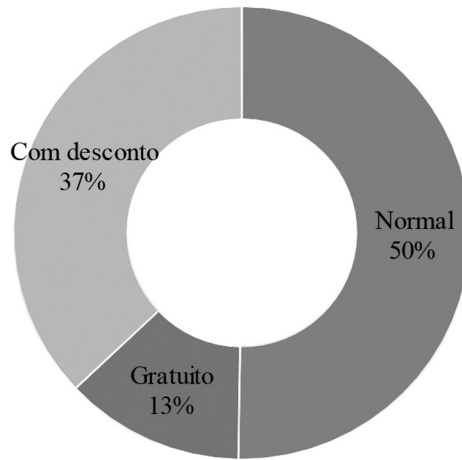
Entre Janeiro e Dezembro, visitaram o museu queirosiano 8.030 pessoas, oriundas de todo o país (norte, sul e ilhas), e de países como Brasil, Espanha, Inglaterra, França, Alemanha, EUA, Croácia, Ucrânia, Roménia, Itália, Canadá, Irlanda, Rússia e Suíça. Do total de visitantes, 3.429 eram alunos e professores integrados em visitas escolares e 179 usufruíram do serviço de almoço queirosiano.

O número de turistas estrangeiros representou 3% do total de visitantes.

Relativamente ao ano anterior, verificou-se um aumento de 33% dos visitantes.

No âmbito dos protocolos que se mantêm com diversas entidades, a Fundação proporciona visitas guiadas a vários grupos e personalidades indicadas por essas instituições.

A Fundação tem mantido uma política de serviço público, aqui evidenciada pelo número de visitantes que usufruem de um desconto na entrada, como é o caso das escolas, ou mesmo de entradas gratuitas. No caso das visitas gratuitas encontram-se as escolas e grupos que têm origem em municípios que são Curadores ou Mecenas da Fundação.



Dos visitantes que passaram pela Fundação durante o ano destacam-se:

- 14 de Janeiro: comitiva de 15 pessoas que acompanhou a visita do Ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, a Baião.
- 16 de Fevereiro: grupo de 35 pessoas que integrava o *Open Day* da formação em turismo de natureza promovida pela AMDT – Associação de Municípios do Douro e Tâmega.
- 25 de Março: 11 pessoas do grupo empresarial *MS-Group*.
- 1 a 3 de Agosto: 257 crianças que frequentaram as férias de Verão promovidas pela Câmara Municipal de Resende.
- 29 de Setembro: um jornalista brasileiro e um representante do Turismo Portugal, numa acção de promoção do turismo literário.
- 17 de Outubro: uma jornalista canadiana e um representante do Turismo Portugal, numa acção de promoção do turismo literário.
- 19 de Outubro: uma jornalista espanhola e um representante do Turismo Portugal, numa acção de promoção do turismo literário.
- 18 de Novembro: grupo de 18 alunos da Escola Secundária de Resende.

Além das visitas, os serviços da Fundação, durante o ano, prestam inúmeros esclarecimentos a pedidos de informação sobre o escritor, a sua obra e a sua família. A FEQ tem procurado dar resposta a todas as informações que lhe são solicitadas, contactando, quando necessário, especialistas da obra queirosiana, de forma a fornecer sempre esclarecimentos credíveis e completos.

1.2. Serviço Educativo

Em 2023, as visitas escolares retomaram a normalidade, tendo visitado a Casa de Tormes 3.429 alunos e professores. Complementarmente à visita, os alunos tiveram a oportunidade de realizar as seguintes actividades:

- visionamento de um filme/documentário respeitante à vida e obra do Escritor, nomeadamente: *Eça de Queiroz – Realidade e Ficção*, *Lendas e Narrativas – Tormes*, *Eça de Queiroz – Episódios da Vida Romântica*.

Durante o ano, as escolas que passaram pela Fundação vieram de diversos locais, como: Bragança, Águeda, Paços de Ferreira, Elvas, S. João da Pesqueira, Damaia, Figueira da Foz, Porto, Coimbra, Valongo, Lousada, Arcos de Valdevez, Vilela, Vila Nova de Gaia, Rio Tinto, Matosinhos, Oliveira do Hospital, Viseu, Peso da Régua, Braga, Caminha, Barcelos, Baião, Paredes, Cinfães e Alfena.

A 8 de Março, no âmbito dos conteúdos da disciplina de Português do 11.º Ano, decorreu, uma visita virtual à Casa Museu – Fundação Eça de Queiroz, para os alunos da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz, na Madeira, que não tinham possibilidade de se deslocar ao espaço, aproveitando assim as novas tecnologias para dar a conhecer o núcleo museológico.

2. Actividades formativas

2.1. Residência Literária Eça de Queiroz

Fruto de uma parceria entre a Imprensa Nacional-Casa da Moeda (INCM), a Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) e a Fundação Eça de Queiroz (FEQ), estas bolsas visam promover a produção literária em língua portuguesa.

Cada temporada consiste na estadia de um autor durante um mês em Tormes, local idílico com larga tradição literária que inspirou Eça de Queiroz a escrever *A Cidade e as Serras*.

Os residentes contam com todas as despesas pagas, bem como honorários no valor de 1.330,00€. Ficam alojados numa casa autónoma em Tormes, com todas as condições para terem tempo e sossego para escrever.

O júri das Bolsas de Residência Literária Eça de Queiroz 2022/2023, composto por Filipa Melo, José Manuel Cortês e Pedro Mexia, deliberou por unanimidade atribuir as bolsas da primeira temporada a **Filipe Sucia Fernandes, Francisco Sousa Lobo, Frederico Pedreira, José Luiz Tavares, Maria Antónia Oliveira e Pedro Manuel Palma**. Deliberou ainda a esco-

lha de quatro suplentes por ordem hierárquica: João Pedro Vala, Francisco Saraiva, Paulo Kellerman e Emanuel Madalena.

Janeiro – Francisco Sousa Lobo

O autor realizou duas iniciativas públicas na Biblioteca Municipal António Mota, que decorreram nos dias 26 e 30 de Janeiro, dirigidas aos utentes dos Centros de Relação Comunitária de Viariz e Tresouras. A iniciativa utilizou técnicas de colagem, tendo por base obras em banda desenhada.

Transcreve-se o testemunho enviado pelo autor:

O meu tempo em Baião foi passado principalmente em Tormes, numa casa da Fundação Eça de Queiroz, e a bolsa de residência literária durou todo o mês de Janeiro de 2023. Tudo conduzia a um tempo de produção, de trabalho intenso, mas também de reflexão. O isolamento quase eremítico foi entrecortado com visitas de familiares e amigos, e uma curta viagem ao Porto, para comprar materiais de desenho.

Sou autor de banda desenhada, além de arquitecto, e o meu projecto de livro tinha a ver com o livro que recolhe as Cartas de Inglaterra do Eça de Queiroz. Também eu divido o meu tempo entre Londres e Lisboa, e o projecto de livro tem muitas comparações, observações, ensaios e autobiografia escritos em Inglaterra.

O tempo em Tormes foi principalmente de desenho, de execução da arte final para esse meu livro de banda desenhada Cartas Inglesas. Os dias de trabalho dilataram-se imenso, desenhei muito e consegui acabar um livro de média dimensão em apenas um mês. O resto do dia era ocupado a ler e passear no vale onde três águias reais planavam solenemente, de asas abertas sobre a beleza.

As duas visitas à Biblioteca de Baião foram excelentes – pude falar um pouco da história da banda desenhada, de três dos meus livros mais recentes, e depois pude propor uma actividade de colagem e narrativa em coordenação com centros comunitários. As histórias de vida contrastavam com o material visual que eu trazia comigo, imagens do Jornal Mosquito de 1947-1948. Os encontros foram belíssimos, não graças a mim mas à generosidade dos participantes.

Fico muito agradecido a todas as pessoas da Fundação Eça de Queiroz, à Biblioteca Municipal de Baião, e às entidades que ajudaram a criar as bolsas de residência literária.

Fevereiro – Frederico Pedreira

O autor realizou uma iniciativa pública na Biblioteca Municipal António Mota, a 25 de Fevereiro, destinada ao público em geral e intitulada “A Felicidade da Influência”.

Transcreve-se o testemunho enviado pelo autor:

Na Fundação Eça de Queiroz, em Tormes, enquanto beneficiário de uma bolsa de residência literária, tive a oportunidade de dar prosseguimento à escrita do meu livro de ficção narrativa com todo um conjunto de condições propícias para o efeito. De um modo geral, guardo na memória um período de trabalho intenso em que o raio de luz que entrava logo de manhã com uma força desusada pela janela do escritório se transformava rapidamente num monte de sombras desmornadas sobre as costas do vale. Os dias consagrados à escrita propriamente dita fugiram como folhas arrancadas à pressa de um calendário, uma vez que tudo aquilo que nos rodeia no encantamento deste lugar apela a um período de imersão profunda no gesto da escrita. Outros dias houve em que, mesmo não estando a escrever, pude reflectir, sem interferências exteriores de ordem prática, sobre o que estava a fazer (visto que a escrita envolve um termo de responsabilidade que devemos sempre renovar e endereçar a nós mesmos), acabando, portanto, por alinhar em pensamento aquilo que viria depois a ser um novo capítulo, personagem ou situação narrativa. Creio que o verdadeiro luxo de se ter tempo disponível para desse tipo de relaxamento mental, que não raras vezes se revela inesperadamente produtivo, é o que de melhor se pode retirar desta experiência. Durante o mês de Fevereiro, não houve semana em que as circunstâncias privilegiadas do lugar e do tempo folgados não tivessem dado azo a uma nova ideia ou percepção diferenciada do que estava a escrever. Se a mera mudança de lugar pode funcionar como um elemento que tem tanto de desestabilizador quanto de regenerativo para quem está entretido com o objecto da sua criação, no caso de Tormes o que acontece é um isolamento um tanto monástico que traz todo o tipo de influências benignas e que, de certo modo, amaciam os sentidos: a vista sobre o vale, o gorgolhar de um ou outro ribeiro achado pelo “Caminho de Jacinto”, a sinuosidade pedregosa dos trilhos, que de vez em quando parece confundir-se com o sotaque acidentado de alguma voz escutada entre ruelas muito estreitas, algumas mãos esforçadas sobre os socacos vinhateiros, a simpatia de quem nos indica um longo trajecto, que não iremos percorrer até ao fim, apontado à mansidão do Douro, a inquietante calma da estação ferroviária de Aregos, cujo grande relógio parece ter ficado parado num sonho de Ingmar Bergman. Alguns destes pormenores enchem a retina e amortizam a consciência a ponto de a preparar para a indiferença da página em branco, fazendo dela única companhia. Na Biblioteca Municipal António Mota, apresentei uma breve comunicação intitulada “A Felicidade da Influência”, e muito dificilmente poderia ter previsto participação mais informada e pessoas mais interessadas do que aquelas que estiveram a assistir à sessão. De repente, uma tarde trajada de cinza e ainda húmida das chuvas trouxe a bonomia dos leitores de Baião e as curiosas semelhanças de família que são os seus afectos em literatura. A todos os que participaram, e a todos os responsáveis e funcionários que mantêm intacto o encanto da Fundação Eça de Queiroz, o meu muito obrigado.

Março – Filipe Súcia Fernandes

O autor realizou uma iniciativa pública na Biblioteca Municipal António Mota, a 25 de Março, destinada ao público em geral e intitulada “De A Cidade e as Serras às alterações climáticas”.

Transcreve-se o testemunho enviado pelo autor:

Tormes: um mês feliz a escrever

Quando assomei a entrada do caminho de Tormes vi o vale que desce para o Douro e as serras na margem esquerda que fazem de envoltório, uma visão à plongée, como se diria no cinema. Uma chegada muito diferente de Jacinto e Zé Fernandes, que saíram do comboio em Aregos e olharam para o alto, para as serranias e a vegetação, da margem direita do Douro em contra-plongée.

Um passeio pelos socacos das vinhas logo me trouxe a musicalidade da água: «a água sussurrante, a água fecundante... Espertos regatinhos fugiam, rindo com os seixos, de entre as patas da égua e do burro; grossos ribeiros açodados saltavam com fragor de pedra em pedra; fios direitos e luzidios como cordas de prata vibravam e faiscavam das alturas aos barrancos», como Eça descreveu em A Cidade e as Serras, que reli antes de chegar a Tormes. Nesta releitura encontrei uma premonição de Zé Fernandes. Quando Jacinto lhe pergunta quais as árvores que crescem mais depressa, respondeu: “a árvore que cresce mais depressa é o eucalipto, o feiíssimo e ridículo eucalipto. Em seis anos tens aí Tormes coberta de eucaliptos...”.

Quando me instalei na Casa do Lúcio sentia o eco da frase de Rousseau e pensava que, este livro que escrevia, só se desenvolveria porque o podia fazer num retiro absoluto. Foi uma experiência contemplativa, como a regra beneditina diz que é «habitar consigo mesmo», e, com alguma liberdade, defino como «conviver bem comigo», porque é em silêncio que se pode escutar as batidas do coração, o nosso e o dos outros. Mas a verdade da existência é feita de rumores, a brisa que passa, a chuva que cai, o cão que ladra, a conversa que se acende, e também de ruídos como a água que corre pelos ribeiros, os zangões que zunem, os adolescentes que gritam, as máquinas que matraqueiam.

Volto a Rousseau para dizer que, para que esta experiência de retiro aconteça, são «necessárias as torrentes, os rochedos, os abetos, bosques escuros, montanhas, caminhos escabrosos para subir e descer, ladeados de precipícios que me causam pavor». No caso de Tormes, os caminhos pelas vinhas, os cenários das montanhas com os fumos, os nevoeiros, as nuvens, as laranjeiras e os limoeiros com frutos, os campos de ervas e flores de todas as cores.

A existência também apela ao alimento, ao cuidado e ao acompanhamento. Se no primeiro caso aproveitei para treinar os meus dotes de cozinheiro, nos restantes tive o apoio da estrutura da Fundação que funcionou sempre bem, aparecendo quando era necessário, mantendo-se sempre no que chamaria uma invisibilidade atenta. Sabia que

estavam próximos e se precisasse far-se-iam presentes. A experiência mostrou-me isso e, por isso, foi um mês feliz a escrever.

Abril – Pedro Palma

O autor realizou uma iniciativa pública na Biblioteca Municipal António Mota, a 29 de Abril, destinada ao público em geral e intitulada “A escrita à mão e a escrita à máquina”.

Transcreve-se o testemunho enviado pelo autor:

Vagueei pelos caminhos colleantes daquela quinta rica, sem recear a humidade mortal das relvas, sem repelir o impertinente roçar das ramagens. Fui pé ante pé a todos os sítios cujos nomes dizem numa palavra os declives da vida: Queixomil, Martírio, Eiras, Lodão, Espinho, Calvário. Caminhei em círculos, que é a maneira de se chegar onde se quer quando não se é filho de pássaro. Nem sempre fui capaz de fechar o círculo. Outros antes de mim fizeram a mesma inversão de marcha. Enterrei os grossos sapatos nas terras molles e fui-me orientando ora pelas vozes escutadas entre ruelas muito estreitas, ora pelo GPS no telemóvel.

Vi a luz empurrar com força as portadas. De noite mancha os abajures. Vi como é bom para os olhos estar rodeado dos verdes que desligam as ligaduras amortalhadoras do tédio. Vi o rio que leva sempre a qualquer lugar habitado, e se não é agradável ao menos é uma coisa nova. Vi miradouros de verdade, pássaros diferentes, cães presos a latir mas silenciosos a passear sozinhos, curvas que não dão para falhar, igrejas e capelas, péssimos estacionamento, muitos Eça de Queiroz, encostas onde o sol caiu em densas latadas de moscatel, vi as nuvens por dentro e a caligrafia das vinhas a monte. É uma lindeza... E que paz!

De dia ouvi a água sussurrante, a água fecundante, e ao pôr-do-sol os melífluos sussurros sob a noite. Ouvi os silêncios nos altos que deixam imaginar o despovoamento do universo. Ouvi desgarradas, carrinhas a buzinar misteriosamente, vários géneros musicais com asas, uma criança a perguntar a quem tinha pela frente quem é que tinha conseguido fazer tudo o que estava sobre o tampo da mesa do restaurante, ouvi o vento desannuviado, desenvenilhado.

Vi o benfica perder, previsões para o tempo quase certas, descrições do que se está a passar e anúncios disfarçados entre anúncios. As melhores cadeiras estão na Canastra Doce Eiriz. Há um segundo escritório com uma terceira casa-de-banho junto à freguesia do Gôve. Em Ancede acontecem conferências felinas no jardim junto ao Mosteiro. Encontrei sinais de beco-sem-saída mentirosos. Esperei sentado de costas direitas e cabeça desencostada pelo crepitar por debaixo do exaustor. Assassinei toda a espécie de insectos: melgas às bofetadas tremendas, aranhas ao pontapé, entalei centopeias contra a parede, arremessei gafanhotos e vi as entranhas de bichos cujo nome não soube. Só levantei a guilhotina para as abelhinhas fazedoras do mel. Não acertei num

único número do totoloto. Os pescadores no Ribadouro vivem dias difíceis. Tenho um livro novo com todos os brasões de Baião. Não vi a prometida chuvada de meteoritos. Desequibrei mesas de café e arranjei desequilíbrios nas linhas desenhadas no grão do papel.

Aprendi que os olhos são azuis porque o céu é azul, são pretos porque o céu é preto, e são verdes porque tudo é naturalmente verde. Mas não sei dizer porquê. Denunciei-me pela fala e pela maneira de pedir cerveja. Comecei coxo como quem falha o primeiro amor. Nunca em circunstância alguma passei dos 50, por mais que me pisassem os calcanhares. Regressei antes de consolidar a minha encarnação em homem do campo, permaneço uma mera sombra circulando entre realidades. Conheci três senhoras sempre disponíveis a 3 dígitos de distância, duas que entravam por uma porta e saíam pela outra e ficava tudo novinho em folha, e uma que me fez ver que a escrita à mão está para a poesia como a bicicleta para o exercício poético.

Junho – José Luiz Tavares

O autor realizou uma iniciativa pública na Biblioteca Municipal António Mota, a 17 de Junho, destinada ao público em geral e intitulada “Da vida e dos (meus) livros”.

Relativamente à atribuição das Bolsas de Residência Literária Eça de Queiroz 2023/2024, *vd. Relatório da Fundação Eça de Queiroz 2024*.

3. Actividades de divulgação e promoção de Eça de Queiroz e da FEQ

3.1. Prémio Literário Fundação Eça de Queiroz / Fundação Millennium bcp

A escritora **Joana Bértholo** foi a vencedora do *Prémio Literário Fundação Eça de Queiroz / Fundação Millennium bcp 2023* com o romance *A História de Roma*. O júri, constituído por Bruno Vieira Amaral, Carlos Reis, Isabel Lucas, Luísa Mellid-Franco e Manuel Pereira Cardoso, decidiu por unanimidade contemplar o romance, frisando que se trata de «uma história de um amor moderno, e ao mesmo tempo uma história moderna de amor» aliçada «na maturidade literária e estilística da autora, que faz de *A História de Roma* uma obra original, resgatando da banalidade um dos temas mais recorrentes da literatura».

Entre os finalistas encontravam-se Catarina Costa, João Pedro Vala, João Reis e Ricardo Lemos.

O prémio, no valor de 10.000,00€, contempla bienalmente uma obra ficcional (romance ou novela) de autor português com idade não supe-



rior a 40 anos, e visa promover e incentivar a produção de obras literárias em língua portuguesa, bem como homenagear Eça de Queiroz, um dos maiores vultos nacionais e internacionais da literatura e cultura portuguesas.

A entrega do prémio decorreu a 15 de Dezembro, na livraria Buchholz em Lisboa e contou com a presença do Presidente da FEQ, Afonso Reis Cabral e da Fundação *Millennium bcp*, Embaixador António Monteiro.

3.2. *Centro de Estudos Queirosianos, em Itália*

A 31 de Maio, decorreu a assinatura do acordo de cooperação científica e cultural entre a Fundação Eça de Queiroz e a Cátedra UNINT-Camões “Vasco da Gama”.

No âmbito desse acordo, a Cátedra “Vasco da Gama” compromete-se a abrir um *Centro de Estudos Queirosiano*, sediado na UNINT, em Roma. O Centro promoverá, realizará e desenvolverá projectos de investigação, eventos, publicações e iniciativas várias que tenham como objectivo o fomento dos estudos queirosianos em Itália e a divulgação no país da obra do escritor.

A Fundação Eça de Queiroz compromete-se a patrocinar o *Centro de Estudos Queirosianos* e as iniciativas realizadas pela UNINT sobre Eça de Queiroz, definindo caso a caso as circunstâncias onde essa cooperação se entende pertinente e exequível.

4. Biblioteca e Arquivo de Tormes

No seguimento do trabalho iniciado em 1997, deu-se continuidade à inventariação e organização da biblioteca da FEQ, estando registados até ao momento 5.086 livros, que se encontram disponíveis para consulta pública.

De referir que, durante o ano de 2023, no âmbito da Rede de Bibliotecas de Baião, passou a ser disponibilizado no site da RBB o catálogo de livros da FEQ.

Além da biblioteca física, encontram-se disponíveis para consulta os manuscritos de Eça de Queiroz, em formato digital, relativos aos manuscritos que estavam na posse da família e que foram entregues à Torre do Tombo, em Lisboa. Este património, em formato digital, foi-nos cedido, mediante assinatura de protocolo, pela Biblioteca Nacional.

A FEQ é detentora de um espólio documental muito rico do ponto de vista literário e histórico. É composto por documentos públicos e privados, divididos por três fundos: arquivo pessoal de Eça de Queiroz, arquivo da família Eça de Queiroz (Condes de Resende) e arquivo de António Eça de Queiroz.

Núcleo Luís Santos Ferro

A partir de 12 de Julho de 2021, a Fundação Eça de Queiroz passou a contar com um novo e importante pólo de interesse queirosiano: o *Núcleo Luís Santos Ferro*. Este núcleo, que configura a mais significativa biblioteca queirosiana do país, doada pela família do Eng. Luís dos Santos Ferro e que reúne as primeiras edições de Eça de Queiroz, bem como todas as publicações em vida do autor de *Os Maias*, além de manuscritos, revistas, estudos académicos, opúsculos, traduções, curiosidades bibliográficas, fotografias, documentos, objectos artísticos, etc.. Trata-se de um rico acervo distribuído por 35 metros lineares em mais de mil entradas bibliográficas, não contando os periódicos e demais monografias e recortes, correspondência, cópias de artigos, colecções temáticas, recortes de imprensa, fotografias, documentação novecentista, cartazes, desenhos, gravuras e originais de Eça de Queiroz de que se destaca um fragmento do manuscrito de *O primo Basílio*.

Durante o ano, sempre que solicitado, foi disponibilizado o acesso ao núcleo, permitindo assim a consulta de documentação e o acesso a informação que enriquecerá o trabalho de todos aqueles que desenvolvem investigação em torno da vida e obra de Eça de Queiroz.

5. Participação/Colaboração em actividades organizadas por outras entidades

Durante o ano de 2023, a Fundação Eça de Queiroz esteve representada ou colaborou em várias iniciativas, promovidas por outras entidades, nomeadamente:

14 de Janeiro, no âmbito de uma deslocação a Baião, para inauguração da Biblioteca António Mota, recebemos a visita do Ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva (foto), seguida de um almoço queirosiano no Restaurante de Tormes.



14 de Janeiro: a administradora

Ivone Abreu Ribeiro, representou a FEQ, na inauguração da Biblioteca Municipal António Mota, em Baião.

31 de Maio a 1 de Junho: o Presidente da FEQ participou no V Encontro do *Grupo Eça*, subordinado ao tema “Fradique, fradiquices & Cia.” – parte II, que decorreu na Università degli Studi Internazionali di Roma (UNINT).

21 de Outubro: Participação da Técnica Cultural da FEQ, Sandra Melo, na mesa redonda “A contribuição económica e de desenvolvimento social que o Espaço Miguel Torga e a Fundação Eça de Queiroz trouxeram às comunidades em que estão inseridos”, organizada pela Tertúlia João Araújo Correia.

23 de Novembro: Participação do Presidente da FEQ, Afonso Reis Cabral, na conferência anual do PNL 2027, que teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian e foi dedicada ao tema “Finalidades da Leitura”, onde decorreu uma mesa sobre o papel das casas de escritores na formação de novos leitores. Participaram Afonso Reis Cabral, pela Fundação Eça de Queiroz, Liliana Pacheco, pela Casa Fernando Pessoa, Pedro Rodrigues, pela Casa da Achada – Centro Mário Dionísio, e Pilar del Rio, pela Fundação José Saramago. A moderação da conversa esteve a cargo da jornalista Isabel Lucas.

25 de Novembro: Participação do Presidente da FEQ, Afonso Reis Cabral, no Capítulo Anual da Confraria Queirosiana, onde foi feito confrade de honra, grau louvado.

6. Apoio institucional a projectos culturais e de promoção de Eça de Queiroz

É dado apoio institucional, através de divulgação própria e creditação, ao projecto *Eça Agora!*, reconhecendo o trabalho artístico do mesmo, uma criação conjunta da Associação Teatral *Três Irmãos* e *As Contadeiras*.

B. INTERVENÇÃO TURÍSTICA

1. Percurso pedestre “Caminho de Jacinto”

Em 2023 continuou a promover-se o percurso pedestre denominado “Caminho de Jacinto” junto das escolas, agências de viagens e pessoas individuais que visitaram a Casa de Tormes. Muitos foram os visitantes que durante o ano fizeram o percurso da estação até à casa. o até à casa.

2. Casa do Silvério

Entre Janeiro e Dezembro de 2023 a Casa do Silvério acolheu 126 hóspedes, que pernoveram 202 noites. Do total de hóspedes 15 eram estrangeiros oriundos de Espanha, Hungria, França, Bélgica, Brasil, Países Baixos, Itália e Israel.

3. Restaurante de Tormes

O Restaurante de Tormes tem como principal objectivo a divulgação e promoção da gastronomia queirosiana, onde é prestado um serviço diário aos visitantes da Fundação; a organização de refeições para grupos de turistas; a organização de eventos sociais (casamentos, baptizados, comunhões e aniversários) e a organização de eventos para empresas (almoços de negócios, congressos, reuniões, etc.).

Durante o ano de 2023, foram muitos os visitantes que usufruíram do almoço no Restaurante de Tormes, sendo o prato do arroz com favas e frango alourado o mais escolhido e de presença obrigatória no dia-a-dia.

De referir que todos os pratos que compõem o menu do restaurante estão relacionados com as obras queirosianas e com as referências que Eça de Queiroz faz da comida.

No final de 2023, cessou o contrato de exploração do Restaurante de Tormes, estando a ser desenvolvidas diligências com possíveis parceiros para uma nova exploração. Expressamos o nosso agradecimento à gerência da *Residencial Borges*, nossos parceiros neste projecto desde a sua abertura, em Junho de 2014.

C. INTERVENÇÃO AGRÍCOLA E COMERCIAL

1. Desenvolvimento da actividade agrícola

No âmbito da parceria estabelecida com a empresa *Lima & Smith*, em 2017, esta continuou a assumir a responsabilidade pela produção, promoção e comercialização de todos os produtos víquicos da Fundação Eça de Queiroz.

Durante o ano de 2023, a empresa continuou a promover e comercializar o vinho verde branco “Tormes”. Este vinho, para além dos canais de distribuição da *Lima & Smith*, encontra-se disponível para venda na loja da Fundação e na loja *online*.

2. Desenvolvimento da actividade comercial

A actividade comercial da Fundação continuou a desenvolver-se pelos serviços que presta diariamente (visitas guiadas, turismo rural, almoços queirosianos e actividades culturais). Além disso, a FEQ dispõe de uma loja com *merchandising* relacionado com o escritor, a casa e a região, que comercializa aos visitantes do museu.

O *site* da Fundação integra uma loja *online* que facilita o *e-commerce*.

D. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Em 2023, a Fundação apresenta um resultado positivo, antes de depreciações e impostos, sendo o EBITDA de € 2.058,00, representando um decréscimo de 94% face a 2022. O resultado líquido ainda é negativo face ao montante bastante elevado das amortizações.

Em comparação com 2022, as receitas da Fundação registaram um aumento de 5%, enquanto que as despesas registaram um aumento de 28%, variação que resulta essencialmente do aumento de custos na rubrica “Gastos com pessoal”, justificada pelo facto de se ter registado um aumento salarial de 6%, de ter iniciado em Agosto um estágio profissional e de uma das colaboradoras, em 2022, ter tido um acidente de trabalho, que originou a sua ausência entre 13 de Abril e 22 de Junho.

A rubrica “Fornecimento e Serviços Externos” também apresenta um acréscimo, justificado com o facto de ter ocorrido em 2023 a edição do *Prémio Literário Fundação Eça de Queiroz / Fundação Millennium bcp* e das Residências Literária Eça de Queiroz.

As amortizações do exercício registaram o valor de € 47.529,67, fruto da revalorização do activo. Por outro lado, os impostos passaram de € 168,47, em 2022, para € 57,56, em 2023. Quanto aos custos financeiros, em 2023 situaram-se nos € 3.611,70, quando em 2022 foram de € 2.576,15.

O resultado operacional, após amortizações e depreciações, foi negativo em € -45.471,67, que, conjugados com os resultados financeiros e com os resultados extraordinários, originaram um resultado líquido do exercício de € -49.140,93, o que representa um aumento comparativamente com 2022 (€ 28.260,70).

O resultado do exercício está a ser influenciado negativamente em € 31.764,08 pelas amortizações resultantes da revalorização dos activos. Expurgando o efeito da revalorização, o valor do resultado líquido da Fundação Eça de Queiroz é negativo no montante de € 17.376,85.

Em termos financeiros, verifica-se que os activos totais da Fundação registaram uma ligeira redução, passando de € 2.142.426,38 para € 2.090.171,02.

Por sua vez, o passivo da Fundação, totalizava no final de 2023 a quantia de € 90.000,89, quando em 2022 era de € 82.690,31. Constata-se, ainda, que o activo corrente da Fundação apresenta um valor de € 35.635,70, sendo o passivo corrente de € 90.000,89. Os capitais próprios da Fundação passaram de € 2.059.736,07 para € 2.000.170,13.

Apesar do resultado líquido do exercício ser negativo, o Conselho de Administração congratula-se com os resultados obtidos, o que muito se deve ao forte empenho de todos os intervenientes na vida da Fundação: Pessoal, Órgãos Sociais, Curadores, Mecenass, Patronos e Amigos da Fundação.

E. AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração agradece a todos os que, por diversas vias, se empenharam e apoiaram o projecto da Fundação Eça de Queiroz durante o ano de 2023. O apoio das entidades e personalidades que têm vindo a aderir a este projecto é imprescindível à manutenção de um nível de actividade de elevada qualidade, o que igualmente se regista reconhecidamente.

1. Apoios Institucionais de Continuidade

Um agradecimento é devido aos Curadores que têm colaborado com a Fundação, referindo aqui o importante contributo que a Câmara Municipal de

Baião, enquanto Curador e membro do Conselho de Administração, tem dado para o desenvolvimento da Fundação.

2. Mecenaz, Patronos e Apoios

Mecenaz:

António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Fundação Manuel António da Mota
Mota Engil, SGPS, S.A.
Mota Gestão e Participações, SGPS, S.A.
Mesquita de Sousa Hotels & Resorts, Lda.

Patronos:

Artur Eduardo Brochado dos Santos Silva
José António Ferreira de Barros
Pedro Alexandre Moreira Mesquita de Sousa

Mecenaz das várias actividades:

A Fundação Eça de Queiroz agradece ainda o valioso contributo dos Membros do seu Conselho de Administração, Conselho Cultural e Conselho Fiscal – **que exercem as suas funções *pro bono*** – das personalidades e das várias entidades que patrocinaram as suas realizações, tornando possível a sua concretização.

Serviços oferecidos à Fundação

ATELIER ALVES:

- Manutenção do *site* da FEQ e da loja *online*;
- Serviços de *designer* de material de divulgação da FEQ e das suas iniciativas.

3. Amigos de Tormes

Registamos ainda um agradecimento aos Amigos de Tormes que, anualmente, contribuem com um apoio financeiro para a Fundação Eça de Queiroz, e que, no final de 2023 eram:

Afonso Eça de Queiroz Cabral	José Vieira
Afonso Reis Cabral	Júlio César Couceiro de Barros
Ana Luísa Liberato Vieira Vilela	Luís Manuel da Cunha Martinho
Ana Maria Nunes Baptista da Costa	Luís Paz da Silva
Ana Teresa Peixinho	Luísa Mellid Franco Monteiro
Anabela Rodrigues Cardoso	Manuel Francisco Pizarro de S. e Castro
António Américo P. de Castro Damásio	Manuel Pereira Cardoso
Antonio João M. da Cruz Paes de Faria	Manuel Silva
António Jorge Bacelar Feio Bacelar Vilar	Margarida Maria Silveira Dias
António Jorge dos Santos Félix	Maria Albertina Alves Jordão
António Pinheiro Marques	Maria do Rosário Barbosa Dias de Castro
Armando Barge Bouçon	Maria do Rosário da Cunha Duarte
Arminda de Sousa Pereira Vieira	Maria do Rosário de Castro Pinto
Artur Manuel da Silva Carvalho Borges	Maria Etelvina Pias
Artur Manuel Rocha Nunes Pires	Maria Fernanda de Abreu
Ascenso Luís Seixas Simões	Maria Helena Jacinto Santana
Avelino Heitor de Lima Soares	Maria Ivone C. Costa de Abreu Ribeiro
Beatriz Monteiro	Maria João A. Figueiredo Simões
Carlos Sepulveda	Maria Serena Felici
Conceição Reis Cabral	Mário Luís Marques Ramos
Dominique Sire	Matilde Eça de Queiroz
Fátima Castro	Miguel Cerqueira da Silva
Filipe Jorge Ribeiro de Almeida	Miguel Paiva Raposo de Sousa Lara
Francisco Avillex	Nuno Braga da Cruz
Francisco Gomes da Costa	Paolo Stupenengo
Francisco Seixas da Costa	Paula Cristina Martins Carvalhal
Gilda da Conceição Santos	Paula Guimarães
Giorgio de Marchis	Paulo Pereira
Gonçalo Nuno Lousada Martins	Pedro Miguel Simões Martins
Helena Maria e Silva Marques	Rafael Cavalcanti Lemos
Ida Maria Santos Ferreira Alves	Renato Barroso
Inácio Eça Queiroz Francisco Barata	Ricardo Emmanuel Vieira Coelho
Isabel Maria Reis Teixeira Cardoso	Ricardo Gil Machado Pereira
Ivo Filipe Cunha Fernandes	Rita Reis Cabral
Joana Emina Martins	Roberto Loureiro Júnior
João José de Sousa Bonifácio Serra	Rubina Moniz Vieira
João Miguel Couto	Teresa Maria F. da S. Henrique Ramalho
Jorge Manuel de Abreu Castilho	Teresa Painho
José do Nascimento Ervedal	Teresa Pereira de Araújo Moscoso
José Manuel Matos Nicolau	

Outros apoios

Queremos, também, agradecer a todas as pessoas singulares, empresas e entidades que durante o ano de 2023 contribuíram com serviços ou doações monetárias, de equipamentos, objectos e utensílios necessários ao bom funcionamento da Fundação.

A Fundação Eça de Queiroz expressa ainda um reconhecido agradecimento pelo empenho de todos os colaboradores da instituição, que com muita dedicação têm contribuído para a concretização da missão da FEQ, assim colaborando, com bom espírito, para o êxito e projecção deste projecto.